

**AS ORAÇÕES COMPLEXAS
NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CULTO
FALADO NO BRASIL**

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br



NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). *A construção das orações complexas*. Coord.: Ataliba T. de Castilho. São Paulo: Contexto, 2016. (Coleção Gramática do Português Culto Falado no Brasil, vol. V)

<http://www.editoracontexto.com.br>
contexto@editoracontexto.com.br

Incluído na coleção "Gramática do Português Culto Falado no Brasil", coordenada por Ataliba Teixeira de Castilho, só agora saiu a edição deste quinto volume, apesar de já estarem publicados o sexto e o sétimo, completando-se a coleção planejada.

Para melhor contextualizar a obra que aqui se resenha, parece-nos importante dar uma síntese de toda a referida coleção, mostrando os sumários dos sete volumes, pela ordem numérica que lhes foi atribuída, da qual esta obra corresponde ao quinto volume:

I – A CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO, organizado por Clélia Spinardi Jubran, com a contribuição de Clélia Spinardi Jubran (Introdução, Tópico discursivo e Parentetização); Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Especificidade do texto falado e Tematização e rematização); Luiz Antônio Marcuschi (Hesitação e Repetição); Maria Cecília Souza-e-Silva e Mercedes Canha Crescitelli (Interrupção); Leonor Lopes Fávero e Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade (O par dialógico pergunta-resposta e Correção); Luiz Carlos Travaglia (O relevo no processamento da informação); José Gaston Hilgert (Parafraseamento); Luiz Antônio Marcuschi e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Referenciação); Mercedes Sanfelice Risso, Giselle Machline de Oliveira e Silva e Hudinilson Urbano (Traços definidores dos marcadores discursivos); Mercedes Sanfelice Risso (Marcadores discursivos basicamente sequenciadores) e Hudinilson Urbano (Marcadores discursivos basicamente interacionais).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

2 – *A CONSTRUÇÃO DA SENTENÇA*, coordenado por Mary Aizawa Kato e Milton do Nascimento, com a contribuição de Mary Aizawa Kato e Carlos Miotto (A arquitetura da gramática); Mary Aizawa Kato, Jairo Nunes e Emilio Pagotto (Complementação); Rosane de Andrade Berlinck, Maria Eugenia Lammoglia Duarte e Marilza de Oliveira (Predicação); Maura Alves Freitas Rocha e Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (Adjunção); Maria Luiza Braga, Mary Aizawa Kato e Carlos Miotto (As construções-q no português brasileiro falado: relativas, clivadas e interrogativas) e Maria Luiza Braga e Milton do Nascimento (A interação entre adjuntos e discursivos na interface sintaxe-discurso).

3 – *PALAVRAS DE CLASSE ABERTA*, coordenado por Rodolfo Ilari, com a contribuição de Roberto Gomes Camacho, Marize Mattos Dall'Aglio-Hattner e Sebastião Carlos Gonçalves (O substantivo), Rodolfo Ilari e Renato Miguel Basso (O verbo e Advérbios verificadores); Esmeralda Vailati Negrão, Ana Müller, Gelza Nunes-Pemberton e Maria José Foltran (O adjetivo); Ataliba Teixeira de Castilho, Rodolfo Ilari, Maria Helena de Moura Neves e Renato Miguel Basso (O advérbio); Ataliba Teixeira de Castilho e Rodolfo Ilari (Advérbios predicadores) e Maria Helena de Moura Neves (Circunstanciais).

4 – *PALAVRAS DE CLASSE FECHADA*, organizado por Rodolfo Ilari, com a contribuição de Rodolfo Ilari (Introdução e As conjunções); Maria Helena de Moura Neves (Os pronomes); Maria Luiza Braga, Rodolfo Ilari, Roberta Pires de Oliveira e Renato Miguel Basso (Artigo definido); Ataliba Teixeira de Castilho (Demonstrativos); Célia Moraes de Castilho (Quantificadores indefinidos); Rodolfo Ilari, Ataliba Teixeira de Castilho, Maria Lúcia Leitão, Lou-Ann Kleppa e Renato Miguel Basso (A preposição).

5 – *A CONSTRUÇÃO DAS ORAÇÕES COMPLEXAS*, organizado pela Profa. Maria Helena de Moura Neves, com a contribuição de Erotilde Goreti Pezatti e Sanderléia Roberta Longhin (As construções coordenadas); Sebastião Carlos Gonçalves, Gisele Cássia de Sousa e Vânia Casseb-Galvão (As construções subordinadas substantivas); Maria Helena de Moura Neves e Maria Luiza Braga (As construções hipotáticas/advérbiais); Maria Helena de Moura Neves e Marize Dall'Aglio Hatther (As construções comparativas); e Marcelo Módolo (As construções correlatas).

6 – *A CONSTRUÇÃO MORFOLÓGICA DA PALAVRA*, organizado por Ângela Rodrigues e Ieda Maria Alves, com a contribuição de Ieda Maria

Alves (Derivação prefixal); Bruno Moroneze, Elis de Almeida Cardoso e Luciana Pissolato (Derivação sufixal); Elis de Almeida Cardoso (Composição); Mariângela da Araújo (Composição sintagmática, por siglas e acrônimos); Angela Rodrigues e Odette Gertrudes Luiza Altmann de Souza Campos (Introdução [à morfologia flexional], Construção do vocábulo flexionado, Valores das formas verbais flexionadas do indicativo e Flexão e sintaxe: a concordância; Beatriz Nunes de Oliveira Longo (Auxiliaridade); Angela Rodrigues; Maria Célia Lima-Hernandes e Nilza Barrozo Dias (Correlação morfossintática de orações hipotáticas de finalidade e tempo) e Luiz Carlos Travaglia (Flexão verbal, texto e discurso).

7 – *A CONSTRUÇÃO FONOLÓGICA DA PALAVRA*, organizado por Maria Bernadete Marques Abaurre, com a contribuição de Leda Bisol (Sílabas [A sílaba e seus constituintes e Sândi vocálico externo] e Fonologia da nasalização); Dinah Maria Isensee Callou, João Antônio de Moraes e Yonne Leite (As vogais orais: um estudo acústico-variacionista, Consoantes em coda silábica: /s, r, l/ e Mapeamento dos processos); Maria Bernadete Marques Abaurre e Emilio Gozze Pagotto (Nasalização fonética e variação e Consoantes em ataque silábico: palatalização de /t, d/).

O quinto volume da coleção, que aqui temos a pretensão de resenhar, trata dos cinco tipos de construções oracionais, que são: as orações coordenadas, as orações subordinadas substantivas, as hipotáticas ou adverbiais, as comparativas e as construções de orações correlativas.

Parte-se, em todos os capítulos, das características gerais de cada um desses tipos de oração, seguindo-se um aprofundamento de suas análises, demonstrando essa realidade com exemplificação a partir do uso real da língua.

Pode-se garantir que ali se encontram "estudos aprofundados sobre os processos de construção que levam da oração simples à oração complexa" (última capa), que a gramática tradicional brasileira, alinhada com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, denomina de período composto por coordenação e período composto por subordinação.

Os autores não se alinham com exclusividade a uma corrente dos estudos linguísticos, mas, ao contrário, "têm acentuado a convivência de correntes teóricas diversas na produção das análises" (p. 8), utilizando considerações sociolinguísticas e operações mais específicas da linguística textual, assim como os recursos fornecidos pela semântica, "inclusive com apelo a relações lógicas" (2ª orelha) e à pragmática.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nas páginas 10 e 11 da "Introdução", a Profa. Maria Helena de Moura Neves resume os cinco capítulos do livro,

Sobre a construção das orações coordenadas (p. 13-68), Pezatti e Longhin, depois de caracterizarem esse tipo de construção, tratam da presença ou ausência de conectivos, analisando a natureza das unidades coordenadas assindéticas e, havendo conectivo explícito, a coerência semântica por ele estabelecida.

Sobre a construção das orações substantivas (p. 69-121), Gonçalves, Sousa e Casseb-Galvão também iniciam com a caracterização desse tipo de construção, restringindo a subordinação à identificação do ambiente sintático em que a oração se encaixa e, quanto à forma ou estrutura, tratando da ordem e formação das orações e da correlação temporal.

No terceiro capítulo (p. 123-166), Moura Neves e Braga conceituam as construções hipotáticas, separando as orações adverbiais da noção de dependência ou subordinação que se configura normalmente nas substantivas. Tratam detalhadamente de cada tipo de oração adverbial, examinando cuidadosamente as diferentes formas de construção que admitem.

No penúltimo capítulo, tratando das comparativas (p. 167-189), depois da caracterização geral desse tipo de construção, Moura-Neves e Hattner tratam dos diversos tipos de construção possíveis (correlativos ou não) e dos diferentes tipos de comparação.

Por fim, no último capítulo (p. 191-203), Marcelo Módolo trata dos diversos tipos de correlação (alternativa, comparativa, consecutiva, proporcional e hipotética), concluindo com o estudo dos aspectos formais da correlação.

Enfim, selecionando alguns dos mais dedicados e competentes estudiosos dos temas em questão, abonados por uma respeitável bibliografia, Maria Helena de Moura Neves e Ataliba Teixeira de Castilho nos apresentam as mais avançadas reflexões sobre a construção do período composto ou orações complexas, com o objetivo de servir como uma gramática de consulta aos que se dispõem "ao exercício intelectual de buscar respostas acerca da linguagem, tal como ela é" (p. 11).

Aos estudiosos do idioma e das teorias que sustentam seus estudos, sugiro que reflitam com esses autores sobre as importantes questões e conclusões ali postas com suficiente respaldo acadêmico.